

# FOOTBALL INTEGRADO: PRÁTICA INCLUSIVA<sup>1</sup>

## *INTEGRATED FOOTBALL: INCLUSIVE PRACTICE*

Pasquale Moliterni

Angela Magnanini

*Università degli studi di Roma Foro Italico*

### Resumo

Este estudo objetiva demonstrar como jogadores do *Football Integrado*, com grandes diferenças nas próprias habilidades de jogo, podem ser indispensáveis para o sucesso do jogo em si. Foi dividido em duas partes interconectadas, a primeira hermenêutica e a segunda quantitativa, onde o ponto de interseção destas partes se encontra em uma perspectiva da Educação Especial, onde as observações serão analisadas. A metodologia utilizada foi a quali quantitativa. A primeira parte apresenta o *Football Integrado* como uma arquitetura esportiva inclusiva e acessível, discutindo a sua gênese, a construção, a evolução, atenta aos paradigmas da diversidade, da acessibilidade e da participação. A segunda parte utilizou a metodologia quantitativa da *match analysis*, mediante análise de vídeo, considerando as 15 partidas do campeonato e analisando a participação dos atletas de número 2 (atletas com maior dificuldade) e dos de número 5 (atletas sem deficiência e com maior habilidade), durante os chutes e os gols. Os dados foram analisados estatisticamente e os resultados mostram que o *Football Integrado*, mesmo com papéis com diversas habilidades, ofereceu a todos as mesmas oportunidades e condições de participação ativa, representando uma verdadeira escola para a inclusão e para a valorização de todos. Portanto, o esporte integrado é um esporte inclusivo que oferece múltiplas oportunidades de crescimento aos envolvidos. Não se trata de um esporte com uma ótica assistencialista ou de pura socialização, mas é um caminho para a inclusão que vai além do esporte. É para a vida.

**Palavras-chaves:** Atividade Motora Adaptada. Inclusão. Atividade Física Adaptada. Acessibilidade.

### Abstract

This study aims to demonstrate how “Integrated Football” players, whose motor and sports skills differ significantly, can all be indispensable for the ultimate success of the game. The principles of Special pedagogy define the theoretical framework of reference of this research, which is of a qualitative-quantitative type and is divided into two parts. Through a hermeneutic approach, the first part investigates the origins and development of the sports game structure of Integrated Football, which represents a pedagogical architecture capable of guaranteeing accessibility and active participation for all, enhancing the diversity of each player. The second part of the research uses the quantitative methodology of video match analysis to examine the game dynamics of players with greater motor difficulties and compares them with those with greater athletic ability over 15 integrated football championship matches. The results show that Integrated Football would offer everyone the same opportunities and conditions for active participation regardless of the role and motor

---

1 Tradução da língua italiana para a língua portuguesa realizada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tarciana Angelica Lopes Damato, doutora em *Culturas, Deficiência e Inclusão: Educação e Formação* pela Università degli Studi di Roma Foro Italico. Título original: Football Integrato: dalla teoria alla pratica inclusiva.

skills that each player has. In conclusion, Integrated Football is an inclusive sport that offers various opportunities for growth to those involved. It is not a physical and sporting activity aiming at welfarism, but a real school of inclusion that goes beyond sport as it provides teachings on how to live within the richness of human diversity.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Inclusion. Adapted Physical Activity. Accessibility.

## 1 Introdução

O *Football* Integrado é um novo esporte que nasceu dentro dos programas Erasmus+Sport, financiado pela Comunidade Europeia a fim de promover pesquisas e boas práticas inclusivas mediante o esporte, a partir de um planejamento comum entre a Agência de promoção esportiva CSEN (Centro Educativo Sportivo Nazionale), as Universidades “Foro Italico” de Roma, Instituto Politécnico de Garda (Portugal), Kauno Kolegija (Universidade de Ciências Aplicadas) da Lituânia, Academia Nacional do Esporte de Sofia (Bulgária), e algumas associações italianas e internacionais, como a Progresit (Eslováquia), Sozial.labele.V. (Alemanha) e Mens@Corpore-Sociedade Cooperativa Social (Itália).

O projeto com o título *Football integrado: novas fronteiras para o esporte para todos* (Grant Agreement Nr: 2016-1004/001–001) teve uma duração de 18 meses (de abril de 2016 até outubro de 2017) e teve como intenção final o desenvolvimento de um novo esporte integrado e a criação de uma rede europeia de *Football* integrado para contribuir com políticas e iniciativas nacionais em larga escala, tendo como finalidade a promoção desta nova atividade esportiva como forma de esporte integrado. Para alcançar tal escopo o Projeto se articulou em quatro fases: Preparação (abril-setembro de 2016), Implementação (setembro-junho de 2016), Monitoramento (abril-outubro de 2016/2017), Avaliação e disseminação dos resultados (junho-outubro de 2017).

Foi previsto a construção da definição de um modelo de formação para os técnicos esportivos e um modelo de formação para os árbitros de *football* integrado.

A prática e a difusão do *football* integrado, na verdade, não podem prescindir o aspecto da formação educacional e da técnica dos profissionais. Esta última sempre foi um dos anéis mais frágeis do setor esportivo, principalmente, no campo do esporte para todos, que vive, muitas vezes, de ‘improvisação’ e de uma gestão baseada mais no bom senso do treinador e do árbitro, do que em uma bagagem sólida profissional e de habilidades adquiridas em cursos de formação específicos.

O *football* integrado responde aos princípios pedagógicos de acessibilidade, desenho universal, participação ativa e igualdade de oportunidades para todos. O regulamento, de fato, é baseado em uma sinergia de regras que consente que todos sejam protagonistas ativos do jogo. A subdivisão de papéis ocorre não na base médica

da deficiência, mas a partir da avaliação das habilidades motoras mediante testes de funcionalidade no campo. Isto permite uma distribuição équa de habilidades entre todos os membros da equipe. O surgimento do *football* integrado segue a experiência do Baskin e de um modelo que se expandiu na Itália, graças à história da *integrational* inclusão, que desde os anos setenta escolheu o caminho da inclusão plena de todos os alunos nas salas comuns. Infelizmente, na literatura existe um número muito reduzido de estudos empíricos a respeito do esporte inclusivo e, por este motivo, o presente estudo visa fornecer caminhos para pesquisas inovadoras (MAGNANINI; ESPINOSA, 2015; CORAZZA; DEYER, 2017).

Este estudo apresentará as regras e os papéis em sua primeira parte e na segunda parte tentará evidenciar, por meio da análise das fases relevantes do jogo, a correlação entre as regras e a arquitetura pedagógica inclusiva do jogo. Sendo assim, o objetivo desse estudo é o de demonstrar como os jogadores do *Football* Integrado, quando em campo, com grandes diferenças nas próprias habilidades de jogo, podem ser indispensáveis para o sucesso do jogo em si. Por esse motivo, por meio da *match analysis*, foram consideradas e analisadas 15 partidas do campeonato, para verificar as diferenças entre o número 2 (atletas com maior dificuldade) e o número 5 atletas (atletas sem deficiência e com maior habilidade), durante os chutes e os gols.

## 1.1 Os princípios fundadores do Football Integrado

Para esclarecer o que seria o *Football* Integrado é necessário partir do subtítulo do Projeto Europeu: novas fronteiras para o esporte para todos. Por que o termo fronteira? Por que esta forma inovadora de futebol pode representar uma nova fronteira? Partindo dos Border Studies e das palavras de Mezzadra, podemos definir a fronteira como um “espaço de transição onde diferentes forças e sujeitos entram em relação, se chocam e se encontram entrando em jogo e modificando a própria identidade” (MEZZADRA; NEILSON, 2014, p. 82), cruzando estes limites, que Canevaro menciona com uma ótica pedagógico-social, que se referem não às zonas geográficas, mas a “quem sabe e a quem não sabe, quem cuida e quem é cuidado, quem é hábil e quem não é” (CANEVARO, 2006, p. 9).

A nova fronteira pode representar metaforicamente o processo de inclusão, onde e por meio deste experimentar a mudança, modificando e dando vida a novas realidades, onde cada um é si mesmo dentro de um sistema de relações e interações com os outros. O *football* integrado pretende representar esta nova zona, aberta, onde pessoas com diferentes condições de saúde possam jogar juntos, compartilhar as intenções comuns, oferecendo a própria contribuição, de acordo com as próprias características e com as próprias peculiaridades, que unidas aquelas dos outros darão lugar a um microcosmo social, que do campo de futebol pode ser transferido à vida. A escolha de utilizar a

palavra inglesa “football” responde a uma lógica de reconhecimento e diferenciação, confrontando a outras propostas esportivas que, nos diferentes territórios, organizam atividades de *football* integrado, com lógicas e regras diversificadas em relação ao *football* Integrado.

O *Football* Integrado nasce, portanto, de uma matriz pedagógica e inclusiva que fomenta os seus fundadores e que encontrou uma forma de ser experimentada durante a semana europeia do esporte, em Berlim no mês de setembro de 2016, quando os grupos parceiros do projeto se reuniram e elaboraram, compartilharam e modificaram o Regulamento (que um pequeno grupo já estava elaborando desde 2014), para colher as considerações de todos os participantes. O fato significativo é que o esporte integrado em geral e o *Football* Integrado em particular tenha sido desenvolvido na Itália. Isto só foi possível graças, principalmente, aos quarenta anos de *integrazione*/inclusão escolar e às escolhas inclusivas da política italiana em relação à educação e à escolarização. Os países que participaram do projeto, em contrapartida, apresentam situações diversas e uma história de *integrazione*/inclusão escolar mais recente como Portugal, ou ainda de forma separada ou mista, como a Alemanha e a Lituânia.

A *integrazione*/inclusão escolar permite transferir os princípios da educação para todos ao mundo do esporte e todos os métodos educacionais e didáticos do campo escolar ao campo do jogo, recuperando essa intenção de projeto em considerar o esporte um dos momentos mais importantes de crescimento individual e social, desde que valorize as pessoas e não apenas o resultado.

Um esporte centrado na pessoa, e não no resultado, favorece processos de inclusão e coesão do indivíduo na coletividade, ao invés de marginalização e exclusão, além do desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis e também socialmente, recuperando a dimensão do bem-estar, como o estar bem (MOLITERNI, 2013, p. 236).

Saindo dessa lógica do resultado a qualquer custo, todos resultarão vencedores da prática esportiva do *Football* Integrado, que, de qualquer forma, permanece um confronto antes de tudo com si mesmo e depois com o adversário. É uma ocasião para se envolver, onde o limite se torna possibilidade, a falta se torna uma potencialidade, o corpo se torna um recurso. Aquilo que é beneficiado é a inclusão de habilidades, a comunicação, a abertura ao outro, a socialização, a confiança, o reconhecimento do outro e a afirmação de si mesmo, uma maior estabilidade emocional, que converge ao bem-estar da pessoa.

O resultado no *Football* Integrado é, portanto, a consequência deste processo: o esporte é o meio e não o fim. Isto só é possível se for apoiado por uma intenção e um projeto educacional destinado a conceber a pessoa em sua totalidade, mensageira de um valor em si mesma, de riqueza e, portanto, um recurso para todos (CSEN, 2018). Este conceito deve ser adotado pelos profissionais que devem orientar o trabalho a fim de

criar os pressupostos para instituírem as equipes que sejam, não apenas a expressão dos talentos, mas, a soma conjunta de todas as características dos jogadores.

Na Itália, a experiência esportiva inclusiva teve seu início já em 2000, mediante os percursos de formação inicial dos professores das escolas em todos os níveis iniciados no então Instituto Universitário de Ciências Motoras (IUSM), hoje, Universidade de Roma Foro Italico, na disciplina de Pedagogia Especial (DE ANNA, 2009); sucessivamente com o Baskin (Basquete Integrado), nascido em 2003 na cidade de Cremona (MAGNANINI *et al.*, 2010), que, sem dúvida alguma, representou uma pedra angular no panorama esportivo nacional e internacional, traçando aquilo que, em várias obras dos escritores deste artigo, vem descrito como a terceira via do esporte, e não, portanto, um esporte especial (praticado apenas das pessoas com deficiência, como o torball, prática esportiva para os cegos) ou um esporte adaptado (como o basquete em cadeiras de rodas), mas uma forma inovadora de entender o esporte, em que, com base em regras de igualdade de oportunidades e participação ativa, pessoas com e sem deficiência podem jogar e competir juntas.

A experiência do Baskin está na base do nascimento do *Football* Integrado, no qual se inspira, integrando-o, em seguida, com elementos provenientes do mundo do Futebol de 5 e do Handebol e adquirindo, do próprio Baskin, as adaptações dos espaços, o uso de diferentes materiais, a utilização de quatro traves de gol, ao invés de duas, e o sistema de numeração dos jogadores.

Dos muitos anos de experiência italiana da *integrazione*/inclusão escolar, o *Football* Integrado considera as referências pedagógicas e didático-organizacionais para a construção de um sistema e de um contexto atento a incentivar o acolhimento, a atenção e a valorização das possibilidades de cada sujeito utilizando formas, pelas quais cada um possa se sentir em sintonia com o outro para viver juntos experiências positivas e de enriquecimento pessoal. É este o real sentido da educação: promover contextos adequados para incentivar a expressão pessoal, porém, em uma dimensão social e comunitária! Para criar um esporte integrado é necessário, de fato, considerar essa sólida base educacional, que mais apropriadamente agora, graças à Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, se encaixa na perspectiva de projeto de *Design for all*, que tem como escopo fundamental projetar e realizar prédios, produtos e ambientes que são, por si só, acessíveis a todos os grupos de pessoas, independente da possível presença de uma condição de deficiência (ECA, 2013).

Isto significa que, ao projetar um novo tipo de esporte, é necessário levar em consideração, desde os seus fundamentos, os princípios que regem o próprio *Design for all*: 1) Uso justo; 2) Uso flexível; 3) Uso simples e intuitivo; 4) Perceptibilidade da informação; 5) Tolerância a erros; 6) Contenção do esforço físico; 7) Medidas e espaços para a aproximação e para o uso (*Ibidem*). A acessibilidade não deve ser apenas dos

espaços físicos, mas da própria atividade: para a qual deve ser elaborado um regulamento (aberto) capaz de respeitar a diversidade individual, garantindo a todos igualdade de oportunidades, equidade e participação ativa. Os princípios que são a base do próprio esporte integrado.

## 1.2 As Regras e o sistema de classificação das funções: um desafio pedagógico

A finalidade do *Football* Integrado é marcar gols em um campo com quatro traves, duas das quais são postas na área lateral, além daquelas no fundo do campo. São previstas cinco funções com base nas habilidades e não na deficiência. Uma partida é disputada por duas equipes mistas em relação a que gênero pertence e à habilidade/deficiência dos jogadores; as equipes são compostas de oito jogadores em campo, cada um com uma função definida por meio de números (de 5 a 1); dentro da formação, dois jogadores irão assumir a função de goleiro e um a função de marcador de pênaltis.

Por meio de uma série de regras pensadas especificamente para os jogadores em campo, o Regulamento protege a igualdade de oportunidades, por exemplo, limitando três chutes para aqueles com número cinco, que são os jogadores que possuem todos os fundamentos do futebol e o desenvolvimento típico, e introduzindo a regra que o contraste e a marcação são possíveis entre aqueles com os mesmos níveis, ou então para um jogador com uma função inferior (e, portanto, com menos habilidade) em relação a um jogador com função superior, e não vice-versa. As funções, ou os papéis, dos jogadores são definidas com base em testes de avaliação funcional que os treinadores devem realizar antes de formar a sua equipe.

Os critérios e os procedimentos de avaliação funcional são resultado de uma síntese que considera as reais habilidades dos atletas, do ponto de vista da autonomia e das grandes práticas necessárias para a finalidade do jogo. O sistema de avaliação funcional elaborado prevê, portanto, a inclusão do jogador na equipe a partir da sua identificação em uma função. Por convenção, no *Football* Integrado, as funções utilizadas são marcadas com os números de 1 a 5. A presença de cinco funções favorece a competitividade e uma competição intensa e espetacular. Isso é alcançado a partir da definição de um ‘potencial de jogo’ para cada equipe, dado pela forma de composição da equipe. A soma das funções dos jogadores em campo para cada equipe, de fato, não deve superar a pontuação predeterminada de 20, a fim de respeitar o princípio de inserir equipes equilibradas nas ‘diversas habilidades’.

Os atletas com funções 1, 2 e 3 (apenas nas funções de goleiro) não entram no cálculo do ‘potencial de jogo’, já que são obrigatoriamente inseridos em campo. O atleta com a função 3 leva três pontos para o “potencial de jogo” da equipe, a função 4 leva quatro pontos e a função 5, portanto, cinco pontos. Isto permite de haver

diferentes abordagens táticas no jogo, já que é possível pôr no campo equipes com diferentes composições de funções. Ao atribuir a função, o avaliador irá estabelecer qual o verdadeiro potencial de ação do jogador, levando em consideração o aspecto técnico, o motor e o emocional. Portanto, serão observadas as habilidades ligadas à técnica do futebol (drible, controle de bola), juntamente com a grande práxis, a capacidade de locomoção (andar, correr), a velocidade e a dimensão que mais caracteriza o atleta no seu modo de experimentar o contexto de jogo no momento de se mensurar com os outros.

Um critério fundamental na avaliação funcional do jogador é, necessariamente, a relativa simplicidade na execução do gesto técnico e no controle da bola. Para estabelecer as funções, foram elaborados testes a serem efetuados no campo, com uma série de indicações e de avaliações que o treinador deverá realizar. Este sistema de classificação, claramente dinâmico-processual e ainda a ser aperfeiçoado, é uma tentativa muito importante de superar as categorias médico-diagnósticas típicas dos esportes para pessoas com deficiência, quase evidenciando que se a ‘disfunção’ está seguramente presente, é importante aproveitar as possibilidades de reduzir as deficiências, mas, sobretudo, de valorizar as riquezas e as capacidades de cada pessoa mediante situações e contextos mais funcionais à participação de cada um nas atividades de acordo com suas próprias possibilidades. Isto requer atenção ao conjunto total de interações e relações as quais o *Football Integrado* dá vida.

Na inclusão, a individualidade não se perde, mas, é acolhida e valorizada para atingir fins comuns, na capacidade de saber dar lugar ao companheiro. A inclusão potencializa o desenvolvimento de formas de reciprocidade e de descentralização cognitiva e social.

## 2 Método

Foi utilizado um método quali-quantitativo típico das Ciências Sociais.

A primeira parte do trabalho se baseia em uma metodologia hermenêutica-interpretativa, fornecendo descrições, reflexões, análises teóricas a respeito da origem e do significado do esporte integrado. A segunda parte da pesquisa é baseada na vídeo-análise (análise do jogo) dos jogos do *Football Integrado* durante o Campeonato de Sardenha (uma região/ilha italiana) no ano esportivo 2017-2018. A finalidade da análise foi de verificar a inclusão dos papéis 2 e 5 durante a competição e avaliar o impacto destes no resultado final. Esta pesquisa se move em um território de fronteira entre a Ciência do Esporte e a Educação Especial, buscando estabelecer um diálogo entre os critérios metodológicos da primeira área (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) com aqueles da área da Educação Especial.

O procedimento de análise se articulou considerando as seguintes fases:

1. Observação: observar o jogo diversas vezes (em DVD ou gravado) com o intuito de obter informações detalhadas a respeito do comportamento individual e coletivo da equipe analisada.

2. Preparação do relatório: as informações e os dados coletados foram tratados e elaborados a fim de produzir um relatório impresso e um vídeo em DVD exaustivos e completos a respeito das situações de jogo detectadas e analisadas.

Os jogos, de acordo com este procedimento, foram visualizados três vezes cada um, permitindo a transcrição em uma folha Excel dos dados relativos aos 15 jogos, divididos pelas funções de números 2 e os de números 5 no campo, de acordo com os chutes e gols, com o intuito de eliminar os erros. Os jogos disponíveis foram analisados no canal *You Tube*. Dado o pequeno tamanho das variáveis, optou-se por não utilizar um *software* específico para a vídeo-análise, considerando suficiente a transcrição em um banco de dados que permitisse uma elaboração com o Programa SPSS.

O número total de sujeitos do campeonato foi formado da seguinte maneira:

Número de jogadores 106: 75 com deficiência (58 do sexo masculino, 17 do sexo feminino); 31 jogadores sem deficiência (18 do sexo masculino, 13 do sexo feminino), divididos nas seguintes faixas etárias:

15 jogadores (sete com deficiência, oito sem deficiência): 0–18;

50 jogadores (41 com deficiência, 9 sem deficiência): 19–40

41 jogadores (27 com deficiência, 14 sem deficiência); > de 40.

As deficiências presentes foram subdivididas da seguinte forma: 48 intelectual; 24 múltipla; 2 física, 1 sensorial.

Cerca de 70% dos jogadores com deficiência desempenham o papel 2 e 3. Apenas 4% desempenham a função 5. Mais de 87% dos jogadores sem deficiência desempenham o papel 4 e 5. E 13% desempenham o papel 1 (goleiro).

Sujeitos participantes no estudo dividido por função:

Número dos papéis 2: 15 (dos quais 4 com a faixa etária entre 0-18, 7 com idade entre 19-40; e 4 > de 40)

Número dos papéis 5: 15 (dos quais 8 com a faixa etária entre 0–18; 5: com a faixa etária entre 19-40; e; 2 > de 40)

Os sujeitos vivem na Sardenha.

Tempo: Campeonato 2017/2018, 15 jogos, 6 equipes.



### 3 Resultados e Discussão

O *Football* Integrado representa um modelo esportivo inclusivo que responde aos princípios pedagógicos especiais de acessibilidade, desenho universal, participação ativa e igualdade de oportunidades, respondendo aos princípios contidos na Convenção da ONU dos direitos das pessoas com deficiência (NEW YORK, 2006). Tais esportes permitem às pessoas serem valorizadas plenamente, independente da própria condição de saúde. Neste caso, a acessibilidade é uma categoria intrínseca ao esporte e não pertence apenas ao contexto (DICKSON *et al.*, 2016).

O estudo é inovador porque nem na Itália existem pesquisas empíricas a respeito do esporte integrado. Até mesmo na literatura internacional, os estudos ainda são mínimos e alguns se limitam à participação nas atividades esportivas das pessoas com deficiência (KIPPIUS, 2016, [DARCY](#); [LOCK](#); [TAYLOR](#), 2017), evidenciando como esta, na Europa, ainda é baixa. Os países com as maiores percentagens citando deficiência ou doença como barreira foram a Estônia (24%), Letônia, Finlândia (ambos 21%) e Suécia (20%) (EUROPEAN COMMISSION, 2018). Outros estudos, ao contrário, procuraram investigar o fenômeno mediante pesquisas empíricas (PÉREZ-TEJERO *et al.*, 2012), mostrando metodologias interessantes para explorar o fenômeno.

Neste caso, é muito ativo o CEDI (Centro de Estudos sobre Esporte Inclusivo) na Espanha (PÉREZ-TEJERO; GARCÍA, 2011). O modelo do esporte inclusivo não pode ser confundido com a prática esportiva para as pessoas com deficiência. Este representa uma entre as várias possibilidades de praticar o esporte pelas pessoas com deficiência. Assim como, bem evidenciado no espectro da inclusão (BLACK; STEVENSON, 2011). A maior parte das pesquisas está concentrada na educação física inclusiva na escola (BLOCK, 2007; KLAVINA; [BLOCK](#), 2007; COATES; VICKERMAN, 2010; BLACK; WILLIAMSON, 2011; SIMPSON; [MANDICH](#), 2012; KASSER; LYTLE, 2013), mas, não no esporte dentro do contexto social.

Justamente por isso, verificar como o esporte integrado dá a sua contribuição para a valorização esportiva e social da pessoa pode ajudar a quebrar barreiras e difundir essa prática na sociedade.

A análise de vídeo dos jogos permitiu verificar a implementação dos princípios evidenciados na parte teórica. Os papéis 2 e 5 que possuem habilidades totalmente diferentes (o primeiro com muita pouca habilidade no jogo do futebol e o segundo com habilidade) jogaram em condição de equidade e igualdade de oportunidades, participando ativamente do jogo.

Estes são os dados distribuídos por papel de acordo com a Tabela 1 e Tabela 2:

Tabela 1 - Dados dos papéis 2 e 5

		Jogo 1	Jogo 2	Jogo 3	Jogo 4	Jogo 5	Jogo 6	Jogo 7
R2	Nº de chutes	20	15	10	10	18	11	18
	Nº de gols	5	8	2	4	6	5	6
R5	Nº de chutes	18	8	9	15	17	15	16
	Nº de gols	3	1	2	3	6	5	2

Fonte: elaboração própria

Tabela 2 - Dados dos papéis 2 e 5 (Continuação da Tabela 1)

	Jogo 8	Jogo 9	Jogo 10	Jogo 11	Jogo 12	Jogo 13	Jogo 14	Jogo 15	Somatório
R2	3	6	4	3	6	7	6	4	141
	0	1	1	1	3	1	2	0	45
R5	15	6	11	11	6	8	10	10	175
	3	4	3	4	1	2	6	4	49

Fonte: elaboração própria

Numa primeira avaliação podemos afirmar que os papéis de número 2 efetuaram 141 chutes e 45 gols. Os papéis de número 5 fizeram 175 chutes e realizaram 49 gols, levando em consideração as limitações do papel de número 5 (Que podem realizar até no máximo 3 gols por vez). Realizadas as médias e aplicado o Teste não paramétrico de Mann-Whitney (avalia a hipótese de confronto na mediana das duas amostras e utiliza as fileiras de observações em pequenas amostras ou iguais a 30 unidades), com a ajuda do programa SPSS emerge, como é possível verificar na Tabela 3, que seja no caso dos chutes ou no caso dos gols, os valores estão bem acima do valor  $\alpha$  (alfa) 0,05, atingindo a estimativa harmônica de 0,169 e 0,294.

Tabela 3 - Estatística do teste

	Chute	Gol
U di Mann-Whitney	79,500 199,500 -1,377	87,500 207,500 -1,050
Sign.asintónica (a due code)	0,169	0,294
Sign.esatta (2* sign a una coda)	,174b	,305b

Fonte: elaboração própria

## Conclusões

Apesar das diferenças de habilidades, o R2 e o R5 participam do jogo e contribuem para a vitória de forma substancialmente équa, com um resultado surpreendente se parássemos para avaliar os diagnósticos clínicos.

A presente pesquisa tem o limite de não ter observado todas as partidas do campeonato e de não ter expandido os parâmetros também para os números 3 e 4, intervenção que em breve será objeto de uma nova pesquisa. Porém, mesmo com

estas limitações, era de interesse enfatizar uma primeira linha de tendência do esporte integrado para destacar como, analisando os papéis com as habilidades das mais diversas, a arquitetura do jogo possa oferecer a todos as mesmas oportunidades e condições, garantindo uma participação ativa por meio de chutes e gols, que são elementos constitutivos seja da trama relacional do jogo, seja da trama esportiva, permitindo também evidenciar o diálogo mencionado no primeiro capítulo entre os princípios esportivos e aqueles educacionais-relacionais. Demonstrando, portanto, que o esporte integrado é um esporte inclusivo que oferece múltiplas oportunidades de crescimento aos envolvidos. Não se trata de um esporte com uma ótica assistencialista ou de pura socialização, mas é um caminho para a inclusão além do esporte, para a vida.

## Referências

- ARNOLD, P. J. *Educazione, sport e curricolo*. Milano: Gerini e Associati, 2002.
- BLACK, K.; STEVENSON P. *The Inclusion Spectrum*. Disponível em: <http://www.sportdevelopment.info/index.php/browse-all-documents/748-the-inclusion-spectrum>, 2011. Acesso em: 05 de outubro 2020.
- BLACK, K.; WILLIAMSON, D. Designing inclusive physical activities and games. In: *Design for Sport*. Edited by A. Cereijo-Roibas, E. Stamatakis and K. Black. Farnham: Gower, 2011. p. 195–224.
- BLOCK, M. E. *A teacher's guide to including students with disabilities in general physical education*. New York: Brookes Publishing Company, 2007.
- CANEVARO, A. *Le logiche del confine e del sentiero*. Una pedagogia dell'inclusione. Trento: Erickson, 2006.
- CANEVARO, A. *Scuola inclusiva e mondo più giusto*. Trento: Erickson, 2013
- COATES, J.; VICKERMAN, P. Empowering children with special educational needs to speak up: experiences of inclusive physical education. *Disability and Rehabilitation*, v. 32, n. 18, p. 1517-1526, 2010.
- CORAZZA, M.; DYER, J. A new model for inclusive sports? An evaluation of participants' experiences of mixed ability rugby. *Social Inclusion*. v. 5, n. 2, p. 130-140, 2017.
- CSEN. *La carta dei valori del football integrato*. Roma: CSEN, 2018.
- DARCY, S.; LOCK, D.; TAYLOR, T. Enabling inclusive sport participation: Effects of disability and support needs on constraints to sport participation. *Leisure Sciences*, v. 39, n. 1, p. 20-41, 2017.
- DE ANNA, L. (a cura di). *Processi formativi e percorsi di integrazione nelle scienze motorie*. Milano: FrancoAngeli, 2009.
- DICKSON, T. J. *et al*. Inclusive by design: transformative services and sport-event accessibility. *The Service Industries Journal*, v. 36, n. 11-12, p. 532-555, 2016.
- ECA. *Design for all in progress: Dalla teoria alla pratica*. Luxemburg: ECA, 2013.
- EUROPEAN COMMISSION. *Mapping on access to sport for people with disabilities*. A report to the European Commission. Brussels: European Commission, 2018.
- HOMAS, T. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. *Metodologia della ricerca per le scienze motorie e sportive*. Perugia: Calzetti Mariucci, 2012

- KASSER, S. L.; LYTLE, R. K. *Inclusive physical activity*. Usa: Human Kinetics, 2013.
- KIUPPIS, F. Inclusion in sport: disability and participation. *Sport in Society*, v. 21, n. 1, p. 4-21, 2018.
- KLAVINA, A.; BLOCK, M. E. The effect of peer tutoring on interaction behaviors in inclusive physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 25, n. 2, p. 132-158, 2008.
- MAGNANINI, A. *Pedagogia speciale e sport*. Padova: Incontroiede, 2018.
- MAGNANINI, A. *et al. Baskin: uno sport per tutti*. Milano: FrancoAngeli, 2010.
- MAGNANINI A. *et al. Integrated Sport: Keywords of an Inclusive Model*. In: Full Texts Book of the 3rd International Eurasian Conference on Sport Education and Society (15-18 November 2018a, Mardin-TURKEY).
- MAGNANINI, A. *et al. Integrated football: An educative proposal from sport to inclusion*. In: *New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences* [Online]. v. 5, n. 1, p. 182–189, 2018b.
- MAGNANINI A.; ESPINOSA TRULL P. Sport for all, italian model. *International Journal of Science Culture and Sport (IntJSCS)*, v.3, n. 2, p. 113-126, 2015.
- MEZZADRA, S.; NEILSON, B. *Confini e frontiere*. Bologna: Il Mulino, 2014.
- MOLITERNI, P. *Didattica e Scienze motorie*. Roma: Armando, 2013.
- MOLITERNI, P.; MAGNANINI, A. *Lo sport educativo per una società inclusiva*. Milano: FrancoAngeli, 2018.
- PÉREZ-TEJERO, J.; GARCÍA, J. *Nuevas tendencias del deporte adaptado en España: Centro de Estudios sobre Deporte Inclusivo (CEDI)*, 2011.
- PÉREZ-TEJERO, J. *et al. El Centro De Estudios Sobre Deporte Inclusivo (Cedi): Investigación aplicada, formación y promoción deportiva para personas con discapacidad en acción*. *DDxt-e Revista Andaluza de Documentación sobre el Deporte*, v. 4, p.1-7, 2012.
- SACRIPANTI, A. La Match Analysis. *Rivista di cultura sportiva*, v. 26, n. 73, 2007.
- SIMPSON, K.; MANDICH, A., Creating inclusive physical education opportunities in elementary physical education. *Physical & Health Education Journal*, v. 77, n. 4, 2012, p. 18-21.
- TRINCHERO, R. *I metodi della ricerca educativa*. Bari: Laterza, 2004.

## Notas sobre os autores

Pasquale Moliterni  
Università degli studi di Roma Foro Italico  
pasquale.moliterni@uniroma4.it - ORCID: 0000 000 236318198

Angela Magnanini  
Università degli studi di Roma Foro Italico  
angela.magnanini@uniroma4.it - ORCID: 0000 0001 81589272

Recebido em: 28/06/2020  
Reformulado em: 16/10/2020  
Aceito em: 30/11/2020